



APEGO MATERNO-FETAL, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

SOARES, Bruna Santana de Souza ¹; VIVIAN, Aline Groff ²; SOMMER, Jussara Alves Pinheiro³.

Palavras-chave: Apego Materno-Fetal; Ansiedade; Depressão;

O apego materno fetal caracteriza-se pela intensidade com a qual a gestante manifesta sentimentos e cuidados pelo bebê. Podendo a gestação de alto risco constituir fator de sofrimento psicológico, contribuindo para elevação da ansiedade, risco para depressão e, em alguns casos, comprometimento do apego materno-fetal. O estudo objetiva investigar os níveis de apego materno-fetal, ansiedade e depressão em gestantes de alto risco. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo realizado com 37 gestantes de alto risco em acompanhamento pré-natal pelo Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde Materno-Infantil e Atenção à Primeira Infância. A coleta de dados ocorreu de forma secundária pelo preenchimento da ficha sociodemográfica, Escalas de Apego Materno-Fetal, BDI e BAI. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Quanto ao perfil das gestantes, 62,2% eram brancas, idade média de 32,43 anos, a maioria na faixa etária de 30 a 39,9 anos, casadas 13 (35,1%), possui o ensino fundamental incompleto (27%), não tinham renda, 13 (43,2%). Uma gestante apresentou nível de apego materno-fetal médio (2,7%) e 97,3% nível de apego máximo. A maioria apresentou depressão mínima (35,2%) e ansiedade mínima. A pesquisa revelou que as variáveis sociodemográficas não tiveram interferência nos níveis de apego materno, e apesar de algumas terem apresentado níveis de ansiedade e depressão, graves, não alterou o nível de apego materno que foi de 97,3% de apego máximo.

Referências

CRANLEY, M. S. Development of a tool for measurement of maternal attachment during pregnancy. **Nursing Research**, v. 30, n. 5, p. 281-284, 1981. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6912989/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

FEIJÓ, M. C. Validação brasileira da Maternal-fetal Attachment Scale. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 51, p. 52-62, 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000400010>. Acesso em: 19 mar. 2021.

¹ Mestranda no curso de Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade (lielbruna@gmail.com)

² Prof. Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano-ULBRA.



**EX
PO
UL
BRA
2021**

